

Valmir cai e Abadia ultrapassa Cristovam

Na disputa pelo governo do Distrito Federal, o candidato Valmir Campelo (PTB) caiu três pontos e Maria de Lourdes Abadia (PSDB) subiu três, voltando a passar Cristovam Buarque (PT), que cresceu apenas um ponto.

É o que mostra a mais recente pes-

quisa da **Soma Opinião e Mercado** sobre a intenção de voto para governador, publicada hoje pelo **Correio Braziliense**.

Valmir tinha 41% na pesquisa anterior da **Soma** e agora aparece com 38%, o que reforça a tendência de que no DF haverá segundo turno.

Emoção - Abadia e Cristovam travam a luta mais acirrada da campanha. Brigam pela vaga que resta para o segundo turno.

A tucana subiu de 19 para 22% e voltou à segunda colocação. O petista continua em ascensão, mas cresceu apenas um ponto (de 20 para 21%).

Frisson na Reta Final

*Ricardo Pinheiro Penna

São tantas as pesquisas, tantas as divergências, que é necessário um momento de reflexão para tentar entender o momento político atual das eleições no DF. Pesquisas não são instrumentos precisos, de matemática pura. É justificável o barulho que os candidatos fazem com os resultados que mais lhes interessam, mas isso é **marketing**. É necessário, além do **marketing**, tentar entender o que, de fato, passa na cabeça do eleitor. Agora, é necessário enxergar a floresta além das árvores.

■ Não restam dúvidas de que a candidatura de Valmir Campelo não incendiou o eleitorado. Depois do início dos programas na tevê, o senador enfrentou uma enorme estabilidade. Nas sete pesquisas realizadas após o horário eleitoral, seu índice ficou entre 37 e 39%. O único índice de 41% pode ser atribuído às margens de erro. A regra máxima do futebol também pode ser aplicada para as eleições: quem não faz leva. Sem nenhu-

ma queda significativa até agora, a candidatura de Valmir vai começar a ser pressionada e pode apresentar declínio.

■ O crescimento das intenções de voto de Cristovam Buarque, depois do início do horário eleitoral gratuito, é inquestionável. Foram sete pesquisas sem nenhuma queda e com um crescimento total de sete pontos percentuais. O candidato petista era desconhecido por 42% do eleitorado, até duas semanas atrás. A televisão ajudou a mostrar o eleitor que Cristovam é igual ao PT. O resultado está aí.

■ A candidatura de Abadia tem uma história semelhante à de Valmir Campelo. O lançamento de seu nome empolgou parte do eleitorado e ela manteve um índice estável de 21%. Com o crescimento do PT, a candidata tucana perdeu um pouco de fôlego e apresentou uma tendência de queda. Nesta última pesquisa, Abadia retomou os pontos que havia perdido e retornou ao seu patamar tradicional.

Como tudo em política, não existem situações definitivas. No entanto, o exame na evolução das pesquisas do SOMA indica que existem mais chances de um segundo turno do que da liquidação da fatura no primeiro. Existem mais chances de Cristovam disputar o segundo turno do que Abadia.

Diferente do SOMA, o Datafolha dá indicações de que não haverá segundo turno em Brasília. Diferente do SOMA, o IBOPE dá indicações de que o segundo turno deverá ser com Abadia, e não Cristovam.

A grande incógnita para a próxima semana será o efeito da campanha e comícios que o governador iniciou nos assentamentos e cidades satélites. Está em jogo o prestígio e força do governador. Caso Valmir cresça e vença no primeiro turno, será uma vitória de Joaquim Roriz. No caso da existência de um segundo turno, a derrota também será do governador.

***Diretor de Pesquisa da Soma Opinião&Mercado**

VOTO ESTIMULADO PARA GOVERNADOR

	Total	Sexo		Idade			
		Mas	Fem	16a29	30a39	40a49	50a65
Valmir Campelo	38%	38%	38%	37%	35%	37%	48%
M ^{te} Lourdes Abadia	22%	19%	24%	22%	18%	29%	20%
Cristovam Buarque	21%	26%	17%	25%	23%	16%	9%
João Ferreira	0%	0%	0%	0%	1%		
Ildeu de Araújo	0%	0%	0%	0%	0%		
Paulo Timm	0%	0%	0%		1%	0%	
Nenh/Nulo/Branco	7%	7%	7%	5%	9%	6%	9%
Não sabe	12%	10%	13%	10%	14%	11%	14%

* Zero por cento (0%) significa menos de meio por cento (0,5%).

Metodologia

Na pesquisa, a Soma aplicou mil e 171 questionários estruturados entre os eleitores do DF. Os entrevistadores, que saíram a campo no dia 22, selecionaram as pessoas por meio de cotas.

As margens de erro dessa pesquisa são de 2,9% com um intervalo de confiança de 95%. Isto significa que se aplicada infinitamente com da mesma metodologia, as diferenças entre uma pesquisa e outra seriam, no máximo, de 2,9% para mais ou para menos em 95% das pesquisas aplicadas.

Os questionários foram checados aleatoriamente em uma proporção de 20% para cada entrevistador.